

## **LIBERDADE INEGOCIÁVEL**

**Jefferson Oliveira de Paula**  
**(jeffersonoliveiradepaula58@gmail.com)**

*A escravidão que matava  
A prisão que nos oprimia  
O branco europeu que genocidava  
A existência negra que sucumbia.*

*Alcançamos lugares, antes inalcançáveis  
Escalamos montanhas, desafiadoramente altas  
Subimos ladeiras íngremes  
Prosseguimos em colinas desafiantes*

*Tivemos vontade de olhar para trás,  
Mas o espírito de lutadores, prevaleceu;  
Embora a nossa raça quase morreu*

*O desânimo correu atrás de nós  
A preguiça nos alcançou  
Mas de tudo, não prevaleceu*

*A fraqueza foi humilhada,  
A força foi enaltevida,  
A falta de paciência abafada  
E a atenciosidade foi erguida*

*A boca, não queria falar  
Os ouvidos, não queriam ouvir  
Os olhos, não queriam enxergar  
As pernas, não queriam prosseguir*

<b>REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA</b>	Niterói (RJ)	2024 v.4 n.2 (jul-dez) 2025 v.5 n.1 (jan-jun)	e-ISSN: 1980-9018
--	--------------	--	-------------------

*O guerreiro, almejava abandonar as armas  
As circunstâncias, queriam mentir,  
As esperanças, ficaram cálidas  
E a incerteza, queria nos iludir*

*O fracasso, queria nos alcançar  
O passarinheiro, queria nos prender  
A morte, queria nos abraçar  
E a gaiola queria nos conter*

*Nossas asas, enfraqueceram  
Nossa liberdade, quase foi cativada  
Nossas seguridades, quase feneceram  
A desesperança, quase não foi contornada*

*No entanto, contudo, portanto, entretanto, é indubitável que,  
Apesar de muitas lutas, avanços e retrocessos,  
A derrota morreu e a nossa raça prevaleceu!*

*Vai ter sim, pretos na universidade  
Haverá com certeza, cabelos crespos nas faculdades  
Diremos sempre "não" à negação da nossa existência e liberdade,  
Seja na favela, no campo ou na cidade.*

*Somos periferias  
Somos trabalhadores  
Somos a expressa resistência  
Daqueles que, embora agredidos, continuam lutadores.*

## **RACISMO, AQUI NÃO!**

*Racismo, aqui não!  
Não, a divisão de classes!  
Não, a subalternização das mulheres  
Tolerância ao racismo, aqui não!*

*O sistema que mata  
O modelo que opriime  
O paradigma que descarta  
O negro, que é culpabilizado pelo crime.*

*Necropolítica tem cor e raça  
Racismo tem incentivo de graça  
O racista persegue o negro, como se fosse caça  
A justiça do poder público é cada vez mais escassa*

*A morte tem cor  
A bala tem textura de cabelo para seguir  
O feli e a injustiça é o sabor do mal  
O camburão, é o desenho maléfico de qual população irá atingir*

*Era trabalhador  
Era educado  
Era cantor  
Mas, foi tido como malfeitor*

*Trabalhava com maestria  
Educação que reluzia  
Cantava com alegria  
Mas, foi ceifado, sem empatia*

*Lágrimas que fluem  
Dos olhos das mães  
Desamparadas, desassistidas e ignoradas*

*Pelo Estado, pela justiça; entregues a desgraça*

*A dor, que nenhuma balança pode pesar  
A febre, que nenhum termômetro pode medir  
O calor, que nenhuma fogueira pode superar  
O sistema, errôneo que só sabe mentir*

*O cálculo que não pode ser calculado  
O relógio cujo ponteiro foi eternizado  
A escassez d'água, diante da sede insaciável pela justiça  
A voz do silêncio, de quem pode fazer e não faz nada*

*Escondido e camuflado  
Sorrateiro e malvado  
cruel e feroz  
O racismo velado*

*O Sol vai embora  
A Lua acaba de chegar  
A luz desvanece  
A escuridão aparece*

*A justiça foi presa  
A injustiça foi solta  
O mal foi isento  
O bem foi abafado*

*Escravidão clandestina  
É reprimida  
Escravidão contemporânea  
É institucionalizada*

*Resistência, persistência, não, a violência!  
Embrutecido, enraivecido, estou pela ascendência:  
Da opressão, do machismo e da insolência;  
Do feminicídio, do racismo e da imprudência.*